1968

Um ano sem fotos da sala toda. Que teria mudado no Arqui? Ventos de um novo tempo, ou desavenças com o fotógrafo?

Em compensação, temos mais fotos de pessoas, afinal estávamos fazendo 14, 15 anos. Ano de Teatro, ano de ouvir o Irmão Florentino Adami contar histórias de maio de 68, de como ele salvou uma moça no Sena, e os molotovs na rua, etc.



Dalton e Severino numa disputa televisiva.

Zero conta, sobre isso:

Quanto à competição escolar na tv excelsior, repito a este forum ampliado meu depoimento de humilde elemento da platéia. Participei da caravana que foi até o auditório da Excelsior na rua Nestor Pestana, onde hoje é o Teatro Cultura Artística, que mantém na fachada o mural original da época.

Lembro dos alunos pulando em trapézios, traves, caindo nos colchões azuis de espuma, na festa que era o auditório, e só.



mais Dalton e Severino na TV Excelsior.

Domingo, 1.º de setembro de 1968

FALAM OS MOÇOS

Alunos do Arquidiocesano estão ajudando favelados

Isa Leal

Empenhados em uma campanha de divulgação que visa à obtenção do apoio geral da população para os favelados, estiveram em nossa redação os jovens lideres Ricardo Graziano Chiorino, Fernando José Landgraf, Reginaldo Dib Rahal, José Roberto Alves Freitas, Alfredo Matta Jr., José Manuel Botelho de Morais, Joel José Pais de Figueiredo Freitas, René Pereira Monteiro e Severino Gago Sanches Filho. São alunos da 4.a série do Colegio Arquidiocesano de S. Paulo. Metade do grupo trabalha diretamente na favela Brejo Alegre, em Santo Amaro. A outra metade (incluindo outros colegas) trabalha nas industrias, procurando colocar pessoas que precisam de trabalho e encontram dificuldade devide

à sua condição de favelados, que inspira desconfiança. Nesses casos, os moços se responsabilizam pelo homem que conhecem, garantindo, em nome do MOV, entidade para a qual trabalham, que ele é digno de confiança. Quando o senso de responsabilidade começa tão ceda assim, dá-nos o direito de ter esperança no Brasil de amanhã.

Realizações

"Ja construimos uma casa, neste trabalho que fazemos há um ano", diz Ricardo Graziano Chiorino. "A favela Brejo Alegre tem 162 barracos, onde mora uma media de 5 pessoas por barraco. Cada barraco é vendido por 300 cruzeiros novos e o aluguel é, em media, de 60 a 70 cruzeiros novos. Como se vê, há sempre a exploração do favelado. No Corrego da Traição, junto à favela, agua imunda serve



Ricardo Graziano Chiorino fala em nome de seus colegas sobre a promoção do favelado.

até para o banho das crianças. Temos feito o possivel para melhorar condições, auxiliando o MOV, que já construiu 200 casas até ago-

Existe uma Sociedade dos Amigos da Favela, que tambem ajuda no que pode. Criamos, como trabalho nosso, o clube das mães, onde nossas mães vão lecionar, como parte do trabalho dos associados amigos dos favelados. Pretendemos criar agora um clube de engraxates onde a emulação entre

os garotos fará com que mais depressa compreendam o valor do trabalho. No mais, estamos em tudo ligado ao MOV (Movimento das Organizações Voluntarias pela Promoção do Favelado), que tem sede na rua da Consolação, 374, 2.0 andar, telefone 34-2866. Dou estes dados para que os interessados possam entrar em contato com o MOV, seja para colaborar voluntariamente, seja para tomar informações sobre algum favelado que 'solicite emprego'

na foto: fernando, , Joel, Matta, René, Severino, Zero, ?, Chiorino.

Dalton escreveu:

Hoje estava lembrando, que a gente matava aula e ia para uma Hamburgueria que ficava depois da Rua Santa Cruz, que tinha uma vitrola Würlitzer, na qual a gente escutava os top-hit, tais como "dedicated to the ona I love, com Mamas & Papas. Tocávamos Venus, Stormy, Traces, Let's spend the night together e outras traquitanas, lembra? E quando o seu pai te trouxe o disco dos Rolling Stones, que tinha a capa azul, com uma foto no meio que se mexia...A gente quase furou o disco...(Era o banquete dos mendigos?)"

Paulo Respondeu: O Zero é o fiel depositário dessa parte de nossas vidas. Devem estar lá na sua discoteca.
Foi os Stones (her satanic magestic... (Que recuperei em CD). O Sgt Peppers, idem. O dos stones não sabíamos bem como traduzir o título, ou então vimos nisso uma boa oportunidade para "causar inveja":
Combinamos de levar na aula do Eid pra ele traduzir pra gente. me lembro dele olhando o disco e meio horrorizado com o título, que fala algo como "sua satânica majestade".

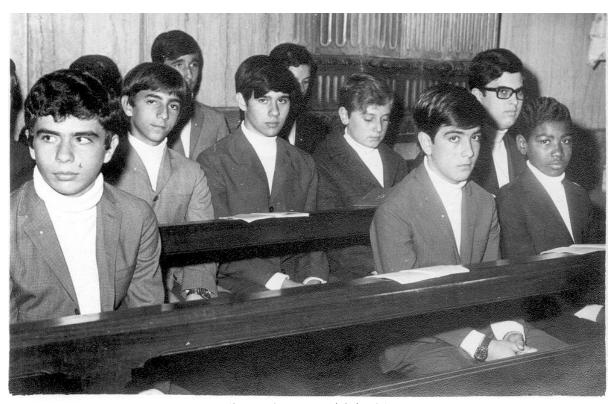
Bel e Paulo acham que isso acontecia no Nico Hamburger.

A Formatura

Para nós, 1968 encerrou-se com a formatura. Graças aos contatos jornalísticos do Chiorino, deu até na Folha de S. Paulo. Deve ter sido a última vez que eu (Landgraf) cortei o cabelo ao estilo "meio americano". O "Americano" legítimo ia raspado até mais encima.



no fundo, Homero, o cabelo do Simões, Kalil, Joel e o pai do Zero. Na fila do meio, Landgraf, Chiorino, Severino, Eugênio Kepler. Na fila da frente, Luis Carlos, ?,?, Alfio?



(foto cedida por José Olímpio) No fundo, Ângelo. No meio Ricardo, José Olímpio, ?, Fernando Collet. Na frente: Aristides Salomão de La Plata Curie, Vergueiro, ?. (O Zero tem outra dessas.)

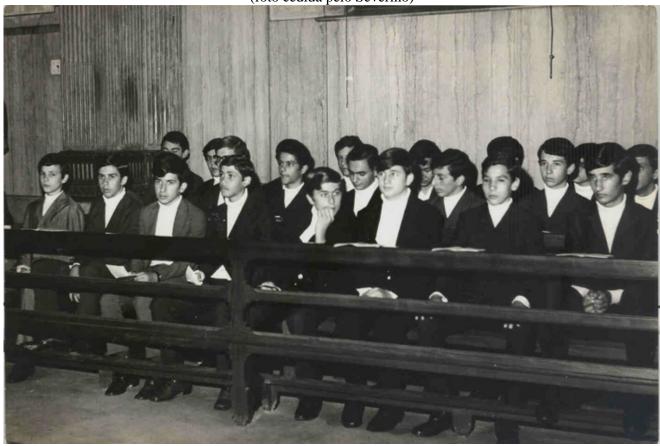


(foto cedida pelo Moreau)

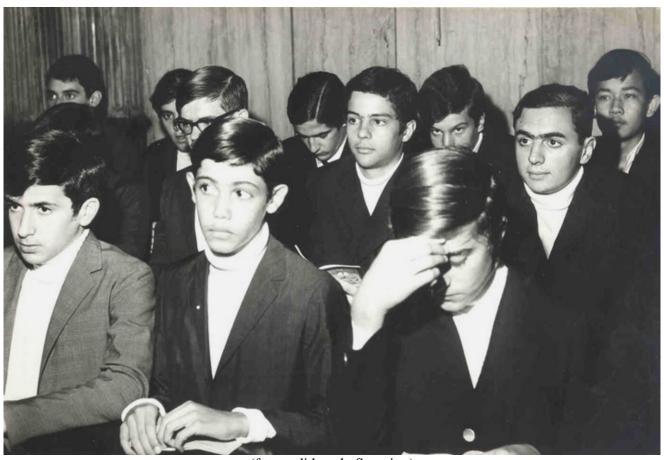
No fundo: Reginaldo, Piccioli, ?, Homero No meio: Botelho, Marcos, Landgraf, Severino, Ricardo Na frente: ?, Paulo Irineu, Luis Carlos, Nilton?



(foto cedida pelo Severino)



(foto cedida pelo Severino)



(foto cedida pelo Severino)



(foto cedida pelo Severino)



(foto cedida pelo Severino)



Fábio entre o pai e o Diretor do Colégio Arquidiocesano, no dia em que ecebeu solenements o Certificado de Conlurão do Ginásio